

EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 13, 24-43 ou Mt 13, 24-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a espigar, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?'. Ele respondeu-lhes: 'Foi um inimigo que fez isso'. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancar o joio?'. 'Não! - disse ele - não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'».

Jesus disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos».

Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo». Jesus deixou então as multidões e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. E os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Palavra da Salvação.

SER O FERMENTO NA SOCIEDADE

Jesus continua a utilizar parábolas para ensinar a multidão e no Evangelho deste domingo Ele conta mais três parábolas para apresentar o mistério do Reino de Deus: a do trigo e do joio, a do grão de mostarda e a do fermento. O tema do Reino de Deus foi central nas pregações de Jesus. Estas parábolas fazem-nos compreender o porquê de Deus se preocupar com o pecador e não querer a nossa condenação. Deus é paciente e cheio de



misericórdia. Ele lança-nos o grande convite para entrarmos na família do Reino de Deus, onde as coisas não seguem a lógica deste mundo. A parábola do trigo e do joio (o joio pode danificar terrivelmente a plantação) apresenta-nos o tema da

impaciência do homem e a paciência de Deus e explica porque devemos confiar em Deus. Nas parábolas sobre o grão de mostarda e do fermento vemos a força incontestável da Palavra de Deus. A parábola do fermento enfatiza o poder transformador da Palavra de Deus: uma pequena quantidade de fermento leveda toda a massa. A parábola da mostarda fala de uma semente muito pequena que cresce até se tornar uma enorme árvore. Esta parábola acentua que o potencial de crescimento do reino é gigantesco. Se todos nós os cristãos, por mais pouco que sejamos, difundirmos a Palavra, esta pode ter um impacto enorme na sociedade. O fermento é também a figura do cristão. Pelas palavras e pelos exemplos, conquistamos no mundo almas para o Senhor. Pois o cristão tem no mundo a missão de transformar o joio em trigo.

As parábolas propostas para este domingo ensinam-nos que devemos ser pacientes no nosso relacionamento, particularmente no anúncio do Evangelho, porque a paciência gera frutos. O trigo é necessário, mas o joio não é. Que nos tornemos verdadeiro trigo na vida. Como a mostarda e o fermento, que alcancemos as qualidades para ajudar o crescimento espiritual dos nossos irmãos.

Que o Senhor nos ajude a ser o trigo e o fermento da sociedade e assim possamos contribuir para o crescimento do Reino de Deus. Que a Senhora da Graça de Tiresogue por nós.

Pistas de Reflexão

1. Será que desempenho a minha qualidade de fermento? Que influências cristãs tenho na minha sociedade? O que faço diariamente para o crescimento do Reino de Deus?
2. A paciência é uma virtude cristã. Como a vivo no meu quotidiano?
3. Ao longo desta semana procuremos realizar alguma obra solidária dentro das nossas possibilidades.

A todos desejo uma semana inspirada e abençoada.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CATEQUESE

Neste tempo de férias em que procuramos descansar para recarregarmos as forças para o trabalho, dedicamos algumas semanas a abordar a temática da fé, nomeadamente a profissão da fé: credo.

OS SÍMBOLOS DA FÉ

Quem diz «Creio» afirma: «dou a minha adesão àquilo em que nós cremos». A comunhão na fé tem necessidade duma linguagem comum da fé, normativa para todos e a todos unindo na mesma confissão de fé.



Desde a origem, a Igreja apostólica exprimiu e transmitiu a sua própria fé em fórmulas breves e normativas para todos. Mas bem cedo a Igreja quis também recolher o essencial da sua fé em resumos orgânicos e articulados, destinados sobretudo aos candidatos ao Batismo.

«Esta síntese da fé não foi feita segundo as opiniões humanas: mas recolheu-se de toda a Escritura o que nela há de mais importante, para apresentar na íntegra aquilo e só aquilo que a fé ensina. E, tal como a semente de mostarda contém, num pequeno grão, numerosos ramos, do mesmo modo este resumo da fé encerra em algumas palavras todo o conhecimento da verdadeira piedade contido no Antigo e no Novo Testamento».

A estas sínteses da fé chamamos-lhes «profissões de fé», porque resumem a fé professada pelos cristãos. Chamamos-lhes «Credo», pelo facto de elas normalmente começarem pela palavra: «Creio». Igualmente lhes chamamos «símbolos da fé».

A palavra grega «symbolon» significava a metade dum objeto partido (por exemplo, um selo), que se apresentava como um sinal de identificação. As duas partes eram justapostas para verificar a identidade do portador. O «símbolo da fé» é, pois, um sinal de identificação e de comunhão entre os crentes. «Symbolon» também significa resumo, coletânea ou sumário. O «símbolo da fé» é o sumário das principais verdades da fé. Por isso, serve de ponto de referência primário e fundamental da catequese.

A primeira «profissão de fé» faz-se por ocasião do Batismo. O «símbolo da fé» é, antes de mais nada, o símbolo batismal. E uma vez que o Batismo é conferido «em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (Mt 28, 19), as verdades da fé professadas por ocasião do Batismo

articulam-se segundo a sua referência às três pessoas da Santíssima Trindade.

Entre todos os símbolos da fé, há dois que têm um lugar muito especial na vida da Igreja:

O Símbolo dos Apóstolos, assim chamado porque se considera, com justa razão, o resumo fiel da fé dos Apóstolos. É o antigo símbolo batismal da Igreja de Roma. A sua grande autoridade vem-lhe deste facto: «É o símbolo adoptado pela Igreja romana, aquela em que Pedro, o primeiro dos Apóstolos, teve a sua cátedra, e para a qual ele trouxe a expressão da fé comum» (15).

O Símbolo dito de Niceia-Constantinopla deve a sua grande autoridade ao facto de ser proveniente desses dois primeiros concílios ecuménicos (dos anos de 325 e 381). Ainda hoje continua a ser comum a todas as grandes Igrejas do Oriente e do Ocidente.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica, 187-195

DESAFIOS E ALERTAS À MISSÃO

Atenção! O covid ainda anda por aí à solta. E lança os tentáculos em todas as direções. As redes sociais, com meio mundo fechado em casa, foram o grande espaço de conversa. Para o melhor e para o pior. Para dar notícias e para enganar (tanta 'fake news' por aí à solta e tanta facilidade em ligar e desligar...), Para dar coragem e para semear pânico. Para ajudar e para complicar. Para deprimir e para espalhar bom humor. Nunca vi tanta piada a circular como nos tempos de confinamento (usemos a expressão mais lusófona: 'isolamento social voluntário!'). Fechou tudo o que não era absolutamente essencial estar aberto. Por isso, as Igrejas fecharam e a Missão teve que passar pelos media, sobretudo pela internet e suas redes sociais. Claro que, como pediu o Papa desde o início, não fechamos a caridade à chave! E aí jogamos, como Igreja, uma cartada missionária fundamental.

Sem Igrejas abertas, sem culto presencial, sem catequeses e reuniões pastorais, parecia que restavam poucas alternativas à Missão. A mensagem cristã passou pelos media, com muita criatividade e também alguma falta dela. Mas, sobretudo, houve uma aposta forte no trabalho feito pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social, centros paroquiais e outras instituições sociais, na atenção aos mais frágeis.

Tony Neves, Roma (leia o artigo na íntegra em www.paroquiadetiros.org)

AGENDA PAROQUIAL

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• Ainda temos à venda a **imagem de Nossa Senhora da Graça de Tires**. Tem como preço unitário de 25,00€.

• **A nossa Paróquia irá realizar em breve duas obras principais no interior e no exterior do edifício**. Para isto, apelamos ao apoio financeiro de todos que puderem contribuir. A Câmara Municipal de Cascais financiará uma parte desta obra, permitindo o arranque da mesma. Neste sentido, realizaremos um peditório especial em todos os primeiros domingos do mês, com início em agosto. Apelamos à generosidade de todos.

• Uma **família da nossa Paróquia precisa de uma casa ou apartamento** para arrendar (valor mensal entre 300€ e 350€).